

SURYOYE

ܣܘܪܝܘܝܐ

SÃO PAULO - AGOSTO/2012

NESTA EDIÇÃO:

- ORAÇÃO INICIAL** 1
- ASSUNÇÃO DA VIRGEM MARIA** 2
- HISTÓRIA DA IGREJA** 3
- MÚSICA NO SITE** 3
- CULTURA ORIENTAL-V** 4
- NOTÍCIAS DA COMUNIDADE** 5
- ORAÇÃO INICIAL-ARAMAICO** 6
- TEXTO DA ILÍADA** 7

ORAÇÃO INICIAL

Não tenho um suporte firme

(lo ith li somekho xariro)

Não tenho um suporte firme

Neste vale de amargura

A não ser Jesus, o bondoso

Que me salvou

Com seu sangue precioso.

Ó Deus tem piedade

De minha fraqueza

E alimenta-me com tua bondade;

Levanta-me da profundez

De minha desgraça

E alça-me com misericórdia

Para junto de Ti.

Ó Deus bondoso

E misericordioso,

Que perdoa todas as maldades,

Apaga minhas ofensas

E a mim auxília

Pois és o Salvador

De todos os terrestres.

Enquanto não chega

O descanso,

Aceita meu arrependimento

Com (Tua) piedade

E orienta minh`alma

Para o caminho

Da salvação

Até o jardim da paz.

(Oração composta pelo Padre Youhannon Doulabani para as crianças assírias órfãs da Primeira Guerra Mundial no orfanato de Adana - Turquia, 1922)

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Layout—Camila Sowmy
Artigos—Peter Sowmy

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP. Padre Gabriel está à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

ASSUNÇÃO DA VIRGEM MARIA, MÃE DE DEUS

"É essencial que nós confessemos a Sempre-Virgem Maria como sendo a verdadeira Mãe de Deus, para que não caiamos em blasfêmia. Aqueles que negam que a Santa Virgem seja realmente a Mãe de Deus não são mais fiéis, mas discípulos de fariseus e saduceus" (Santo Êfrem, o Sírio, "A João, o Monge").

Nós adeptos da Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia, sempre colocamos a presença da Virgem Maria logo após a adoração a seu filho Jesus Cristo e que é Deus. Aprendemos assim de nossos antepassados e mestres. Sabemos que ela foi o único ser que ascendeu aos céus, para junto de seu Filho, sem ter perdido a virgindade, mesmo



Ícone bizantino da morte da Virgem Maria, Mãe de Deus.

com o nascimento de Jesus pois assim foi que Deus desejou. Era necessário que de uma virgem nascesse Deus para salvar a humanidade da morte.

Dizemos em aramaico "suloqo dyoldath aloho" que significa "Ascensão da Mãe de Deus" e também "xunoyo dyoldath aloho" que significa "transporte da Mãe de Deus", pois para nós, Maria, Mãe de Deus, assim como seu filho, Jesus Cristo, subiu em seu corpo, para junto de seu Filho onde estará com Ele no dia do Julgamento Final.

Vejamos algumas passagens de nossos mestres:

"Maria entendeu isto, e ouviu a palavra de Deus e a guardou" (Evangelho de S. Lucas 11:27-28);

"O Espírito Santo, que sobre ela descera, ensinou-lhe todas as coisas" (João 14:26);

"...e guiou(-a) em toda a verdade" (João 16:13);

"A Luz habitou nela, purificou sua mente, tornou puros seus pensamentos, tornou castos seus interesses, santificou sua virgindade" (Santo Êfrem, o Sírio, "Maria e Eva").

"Como ninguém, ela possuía os mesmos sentimentos de Cristo" (Filipenses 2:5);

"Ele também se preocupava com a honra de Sua Mãe, mas ainda mais lhe preocupava a salvação de sua alma e dos homens de bem, pois para isso vestiu-se de carne" (Homilía de São João Crisóstomo, Comentários sobre João);

Segundo a tradição de nossa Igreja de Antioquia, S. Lucas, o Evangelista, pintou diversos quadros da Virgem Mãe de Deus e quando chegou o tempo de sua partida deste mundo, a Virgem Maria também orou para que pudesse se despedir dos apóstolos. Cristo então lhe concedeu esse pedido, reunindo milagrosamente todos os apóstolos, exceto o apóstolo Tomé, em Jerusalém. . No terceiro dia após seu repouso, os apóstolos abriram sua tumba para venerar suas relíquias e neste dia todos inclusive Tomé já se encontravam em Jerusalém. No entanto, o corpo de Maria não estava lá. Ao retornarem, perplexos, os apóstolos tiveram uma visão, na qual a Mãe de Deus lhes informava que seu corpo havia sido glorificado, e que ela encontrava-se ressuscitada e diante do Trono de Cristo. A partir desse instante, os apóstolos passaram a venerá-la não apenas como sempre fizeram, como a Mãe de Deus, mas também como sua auxiliadora celestial, como protetora e intercessora em favor da raça humana diante do Grande Juiz, seu Filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor e Deus.

HISTÓRIA DA IGREJA

(CONTINUAÇÃO DO Nº 54)

Um nome importante para a Igreja de Antioquia foi o Patriarca Ostatheuos, conhecido no Ocidente como Eustátios. Ostatheuos nascera na cidade de Sida na Panfília (atual sul da Turquia, a oeste da Anatólia) e era bispo de Béria, no norte da Síria (antigamente, desde o tempo dos arameus, Béria era um distrito de Alepo). Em 323 d.C. os romanos mataram Philogonio, Patriarca de Antioquia. Sucedeu a Philogonio um bispo de nome Paulinos que ficou somente um ano como Patriarca porém foi fraco e permitiu que algumas divergências surgissem no seio da Igreja. Em seguida Paulinos veio a falecer e então os demais bispos elegeram Ostatheuos como Patriarca de Antioquia, com o apoio do Patriarca de Alexandria, em 324 d.C..

Apesar de a Igreja de Béria não ter o reconhecimento de Antioquia ou Alexandria, Ostatheuos distinguiu-se como defensor do Cristianismo puro e não aceitava desvios de interpretação; assim, não admitia em sua comunidade discussões dialéticas que dessem margem a que o povo desviasse dos ensinamentos de Cristo. Sua fama já havia atingido os mais diversos pontos do Império Romano. Entre os que o consultavam estava Santo Alexandre de Alexandria, no Egito, que lhe escrevera lamentando como os seguidores do arianismo estavam influenciando negativamente os demais cristãos. Ostatheuos escreveu então para Santo Alexandre, admoestando-o a não esmorecer em sua fé que era a verdadeira fé, a fé do Cristianismo.

Ostatheuos deu continuidade a seus ensinamentos que tem por base o Credo do Concílio de Nicéia (é o Credo que declaramos na nossa missa). Ele mesmo esteve em Nicéia, em 325 d.C., durante o Concílio que definiu o Credo do Cristianismo e deu um vigoroso discurso sobre a mudança dos bispos bem como as traduções mal feitas que davam margem a interpretações materialistas, interpretações essas que visavam a avareza dos governantes.

Quando voltou de Nicéia reformulou algumas práticas da Igreja e proibiu que os bispos se mudassem de província quando quisessem bem como incentivou os trabalhos de caridade aos necessitados e viúvas.

Os arianos então juntaram-se e o depuseram com falsas alegações. O imperador de Constantinopla os apoiou e ele foi afastado, em 338 d.C., porém, em sua última homília como Patriarca de Antioquia ele exortou o povo e os sacerdotes a se manterem constantes em sua fé em Cristo que ensinou que existe a redenção dos pecados e na vida após a morte. Depois disso foi exilado pelos soldados do imperador para Trácia e de lá para Ilíria (essas duas regiões correspondem hoje ao sudeste da península balcânica na Europa) e lá faleceu por volta de 340 d.C.

O povo de Antioquia não concordou com a nomeação dos patriarcas arianos que o sucederam e eram nomeados pelo imperador de Constantinopla. A insurgência atingia todo o Oriente, em especial os grandes centros como Emessa (Homs), Halab (Alepo), Nessibin, Edessa (Urhoi), as montanhas do noroeste e do nordeste da Mesopotâmia e todas as Igrejas Orientais pois, os seus bispos não aceitavam a ingerência da política de estado nos assuntos religiosos e de fé e também não aceitavam as teses dos arianos. Essa situação perdurou por 21 anos quando os ortodoxos conseguiram se unir e elegeram Malatios (Meletius no Ocidente) como novo Patriarca em 380 d.C.

Para saber mais:

St. Eustathius, Patriarch of Antioch, Confessor in **The Lives of the Saints vol VII** – Rev. Alban Butler, London - 1866. – <http://www.bartleby.com/210/7/161.html>. Acesso em 25 de julho de 2012.

MÚSICA NO SITE: <http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/musicass.htm>

A partir de julho iniciamos um trabalho cultural no nosso site. Estamos incluindo algumas melodias sacras cantadas e gravadas em fita magnética pelo diácono Ibrahim Gabriel Sowmy entre 1961 e 1968. Diácono Ibrahim Gabriel Sowmy foi entre 1938 e 1948 professor de canto sacro no Mosteiro de S. Marcos em Jerusalém e depois, entre 1958 e 1987, dirigente do coral da Igreja Sirian Ortodoxa S. João, em S. Paulo.

Nesta primeira fase incluímos 8 melodias. Até o final do ano ainda devemos inserir mais 20 melodias. Para aqueles que conhecem grafia musical ocidental existe a possibilidade de acompanhar as melodias através dos volumes X e XI da coletânea: **MARDUTHO DSURYOYE – Evolução Cultural dos Povos ASSÍRIO-ARAMEOS do Oriente**. Os arquivos dos cantos possuem formato MP3 e estão compactados (“zipados”) e cada conjunto de melodias possui a seu lado o endereço do livro a que pertence.

CULTURA ORIENTAL – V

(CONTINUAÇÃO DO Nº 54)

Um aspecto interessante da cultura da nossa Igreja é que pelos séculos sempre sofreu perseguições e a resistência de seus adeptos sempre apresentou aspectos de não violência, conforme os ensinamentos de N.S. Jeus Cristo: “... se alguém te bater na face direita, volta-lhe a outra face...”. Assim, os fiéis da Igreja Siríaca de Antioquia perderam suas propriedades, seus bens até mesmo seus filhos, sem levantar armas contra seus opressores. Muitos pensavam que se tratava de fraqueza ou covardia, porém, os fiéis sabiam que era necessária coragem inestimável para resistir às tentações da reação, para resistir à dor material, à dor do corpo e ainda assim orar pelos opressores. Uma única situação era a intolerável pelos fiéis da Igreja de Antioquia e isso era a ignorância da destruição da sabedoria, da cultura. Não que os fiéis se levantassem em guerra contra os ignorantes; talvez até quisessem porém, sua fé não lhes permitia, como nosso mestre e salvador Jeus Cristo nos ensinou: “....sede mansos....” e no entanto, era uma situação intolerável ver a destruição dos rituais e principalmente dos livros que eram e até hoje são o repositório da cultura; então os autores e principalmente os padres e diáconos copistas dos mosteiros e igrejas; sempre colocavam ao final das obras uma exortação para que quem deparasse com o livro levantasse uma prece pelo autor ou pelo copista e também uma maldição para quem destruísse de alguma forma aquela obra.

Para ilustrar, segue uma tradução de um livro não religioso, a tradução da Ilíada de Homero ao aramaico, tradução essa copiada no livro em questão, por volta de 930 d.C. (ou seja, há mais de mil anos). Esse livro fora levado de Edessa pelo então bispo de Edessa e que fora apontado como bispo da comunidade Sirian Ortodoxa da Igreja da Virgem Maria, Mãe de Deus no deserto da Natria, no Egito. Eis a tradução:

“ Este livro pertence a Daniel, padre de fora e vistante na província de Amid que se preocupou e conseguiu-o para benefício seu e de todos que dele se aproximam, o qual possui o mesmo amor pelo ensinamento divino e o desejo de aproveitar suas vidas, na verdade que nele reside. Transcreveu-o pois o pobre Simão, padre e recluso que está no santo mosteiro de São Simão de Quartemin. Possa então, todo aquele que por ele procurar, lê-lo ou copiar parte dele, pelo amor de Deus, que faça uma oração por ele que se preocupou e o adquiriu, e pelo copista; que eles encontrem a misericórdia de Deus no dia do julgamento, assim como o ladrão que estava à direita, pelas orações de todos os santos e principalmente da santa e glória sempre Virgem Maria, Mãe de Deus. Amém e amém e amém.”.

Já na última página encontra-se essa “nota”:

“ Este livro de Dom Severios pertence a Dom Daniel, bispo da província de Urhoi, que o adquiriu com a arma de

Deus quando ele era padre visitante na província de Amid, para que dele tirasse proveito e que também aquele que nele lesse. Contudo sob a palavra de maldição de Deus esteja sobre aquele que o roubar ou esconder ou cortar....ou rasgar ou apagar ou que recortar essa inscrição dele para sempre. E através de Nosso Senhor Jesus possa aquele que nele ler, levante uma prece para o mesmo Daniel que ele possa encontrar misericórdia no dia do julgamento. Com certeza amém e amém.”

“ e ao pecador que o transcreveu esteja a misericórdia no dia do julgamento. Amém.”.

Antes de prosseguir com essa análise, eis alguns esclarecimentos históricos:

1) Existe até hoje um acordo entre a Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia, fundada por São Pedro por volta de 32 ou 33 d.C. e a Igreja Copta Ortodoxa de Alexandria, fundada por São Marcos por volta de 34 d.C. e conforme esse acordo, a nossa Igreja de Antioquia mantém uma igreja no deserto de Nitria (ou “wadi el-natrun”), no lado noroeste do delta do rio Nilo.

2) Esse livro, ou melhor, fragmento é uma parte da biblioteca que o Mosteiro da Igreja possuía. Pelos relatos deixados, nessa época (930 d.C.) 250 livros compunham o acervo da biblioteca. A grande maioria era em aramaico, porém alguns eram escritos em grego e copta.

3) Quartemin é uma cidade da Mesopotâmia localizada próxima à cidade de Mardin (Turquia).

4) Urhoi é uma cidade da Mesopotâmia, atualmente conhecida como Urfa ou Sanli Urfa (Turquia). Os romanos conheciam-na pelo nome de Edessa.

5) Amid é uma cidade da Mesopotâmia, atualmente Deirbekir (Turquia).

6) Dom Severios (em aramaico: *mor severios*), provavelmente, refere-se ao Patriarca Severus que fora aprisionado pelo governo bizantino, escapou da prisão e ficou no exílio até sua morte, no sexto século.

O que há de interessante é a fórmula da benção solicitada pelo esforço e diligência de quem encomendou e também de quem copiou e do outro lado, da maldição lançada contra quem provocar dano à obra. Qual a origem dessa atitude?

O estudo de história antiga, a história anterior ao cristianismo na Mesopotâmia, na Fenícia e todos os países que sofreram a influência da cultura mesopotâmica nos revela um traço comum e é constante pelos 2 ou 3 milênios que antecederam o cristianismo no Oriente Médio. Todos os objetos doados aos templos sempre traziam uma inscrição. Assim, um turíbulo ou uma vasilha doada a um templo trazia em ideogramas cuneiformes o que era o objeto, qual o seu doador e para qual templo fora doado. Também sempre havia a inscrição de solicitação

de benção para quem o doou ou de maldição para quem o destruísse.

Além dos templos que eram ambientes de adoração e também de estudos dos sacerdotes e de ensinamento aos futuros escribas e sacerdotes, os reis da Mesopotâmia, na antiguidade, importavam-se com a posteridade e, diferentemente de outros povos, faziam inscrições para que os que lhes sucedessem soubessem de seus feitos e os preservassem. Tais inscrições poderiam ser tabuletas ou pequenos obeliscos que eram depositados em lugares visíveis nos templos e foi nessas tabuletas e obeliscos em diversos formatos, desde cilíndrico até hexagonais e octogonais que se encontraram essas mesmas fórmulas de benção ou de maldição, na mesma ordem que se encontraram nos livros da biblioteca do mosteiro Siríaco da Virgem Maria Mãe de Deus, em Natria, no Egito.. Para exemplificar e possibilitar a comparação da fórmula antes de Cristo com a posterior a Cristo, colocamos a seguir a parte final da inscrição do rei Tiglat-pel-assur I, imperador da Assíria por volta de 1.100 a.C.

“... na posteridade, e nos últimos dias... e os templos dos grandes deuses, meus senhores Anu e Pul, quando estes santuários envelhecerem e caírem em decadência, que o príncipe que vier depois de mim conserte as ruínas. Que ele erga altares e ofereça sacrifícios diante das minhas tábuas e cilindros e que ele os recoloque em seus lugares e possa inscrever seu nome sobre eles, juntamente com o meu nome. Como Anu e Pul, os grandes deuses, ordenaram que ele adore com sinceridade e com um bom coração e confiança total. E todo aquele que estragar ou desonrar as minhas tábuas e cilindros ou umedecê-los com água ou queimar-los com fogo ou expô-los ao relento

ou no lugar santo de deus dar-lhes uma posição onde não possam ser vistos ou compreendidos ou aquele que apagar a escrita e inscrever o seu próprio nome ou aquele que dividir as esculturas e arrancá-las de minhas tábuas,

Que Anu e Pul, os grandes deuses, meus senhores, consignem seu nome à perdição eterna; que o amaldiçoem com uma maldição irrevogável e façam a sua soberania perecer; que arranquem a estabilidade do trono de seu reino; que não deixem sua prole sobreviver-lhe no reino, que pereçam seus servos; que suas tropas sejam aniquiladas; que ele fuja derrotado diante de seus inimigos. Possa Pul em sua fúria destruir o produto da sua terra. Possa uma escassez de alimentos e das necessidades da vida aflijam seu país. Pois um dia ele não mais poderá ser chamado de feliz. Que o seu nome e sua raça desapareçam da terra. No mês de Kozillu, no dia 29, no tempo do Sumo-Sacerdócio de Ina-Iliya-hallik, o Rabturi.”

Para aqueles que algum dia se interessarem, aqui no Brasil, mais precisamente na biblioteca da Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria, poderão ver os livros que talvez sejam os últimos espécimes de cópia manual feitas por copistas do Mosteiro de São Gabriel em Tur Abdin, na cidade de Mediat na Turquia. Esses livros foram copiados há mais de cinquenta anos e ao final do volume, cada copista após a fórmula de quem deparasse com o livro que orasse pela intenção de quem encomendou o livro (diácono Abrohom Sowmy) e o monge (foram diversos) que copiou o livro.

Para saber mais:

- *Fragments of the Iliad of Homer From a Syriac Palimpsest* Edited By William Cureton, M.A.- Richard Taylor Editor, 1851

- *Inscription of Tiglath Pileser I* in <http://mcadams.posc.mu.edu/txt/ah/Assyria/Inscra00.html>. Acesso em 27 de julho de 2.012.

NOTÍCIAS DA COMUNIDADE

1) Festa de comemoração de 31 anos da consagração da Igreja Santa Maria – em 1º. de julho passado, foi celebrada a missa comemorando a consagração da Igreja Santa Maria pelo Patriarca Mor Ignatios Zakkai I, Iwas. Nessa data foram também lembrados os padroeiros do dia 29 de junho, S. Pedro e S. Paulo. As fotos podem ser vistas em: www.igrejasiriansantamaria.org.br/religiosa/evento/2012/31anos.html

2) Festa Junina – no domingo, 1º. de julho passado, em seguida à missa, a Diretoria Social ofereceu uma bela festa aos presentes. As fotos podem ser vistas no endereço: www.igrejasiriansantamaria.org.br/social/evento/2012/festajunina.html

ORAÇÃO INICIAL

lo ith li

lo ith li somekho xariro

Behono naHlo marir

Elo em iexú xafiro

Defarqan badhme

Iaqíro

Áloho Húne lamHíluth

uaTe`emain men Tobuthokh

Událo men Hefro

leHaiobuth

Ugedháin lám

beráHme luothokh

Áloho Touo meraHmono

Xobúqo dekhul surHono

leHí Háubai uáu li

`uderono

Deforqo át dekhul Áfrono

ád lo níthe le úndono

Dqábel tyiobuth beHáusono

Ú hádo lenáfex

búrHo defurqono

Édamo ledortho dáxelomo.

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

لا اناك ففعلنا

